

Mulheres viram nascer a capital *Brasília*



Não só com a participação de "pioneiros" nascem cidades. A história da construção registra a atuação de mulheres que viram a cidade ser construída e tiveram papéis muito marcantes. Uma delas foi Conceição Maria dos Santos Lima Moreira de Melo, a mulher que organizou as primeiras refeições de bordo dos aviões que chegavam e saíam das obras de construção de Brasília, pertencentes à extinta Panair. Uma pessoa profundamente mística, como ela mesma se define, e uma apaixonada concertista de piano clássico, Conceição, aos 63 anos, reúne em seu currículo de vida preciosos serviços profissionais e de amor ao próximo. Para ela, Brasília é uma filha cujo amor foi transferido por um pedido de seu criador, Juscelino Kubitschek: "Conceição, fica para ver minha filha nascer", recomendou ele certa vez. E assim foi feito.

"Comi muita poeira nessa terra. Mas você não imagina a emoção que tínhamos ao ver aqueles prédios enormes nascerem da noite para o dia. Na véspera uma estrutura no chão e no dia seguinte uma construção acabada", relembra, como que voltando a 1958 quando veio para Brasília organizar o atendimento de bordo dos aviões da Presidência da República. Ela vinha de Minas Gerais, onde fazia a mesma coisa para o governo do Estado, e de onde já tinha uma relação de amizade com JK. Com intenção de voltar à capital mineira no ano de 1960, ela resolveu permanecer por aqui a pedido de seu amigo presidente: "eu era muito amiga dele. E o pior de tudo, para ele, era ter feito uma filha nascer e não ter direito de vê-la crescer. Isso ele me falou 20 dias antes de morrer".

VASTA ATUAÇÃO

"O relacionamento entre as pessoas naquela época era uma fábula", continua, lembrando que "todo mundo trabalhava muito, mas feliz pela construção de uma capital da esperança. Juscelino irradiava uma igualdade que o candango sentia orgulho em apertar sua mão". Apegada a um misticismo que diz ter nascido com ela, Conceição classifica JK como

general francês De Gaulle e para a rainha Elizabeth, quando estavam visitando a cidade.

Existem duas atividades a que Conceição Maria se dedica com especial carinho em sua vida: o piano e as crianças adotivas que cria em sua própria casa. "Meu piano é minha vida. Posso não ter tempo para nada, mas para minha técnica e meu estudo eu tenho o tempo exato. Deus me deu a grande oportunidade de trabalhar com o físico e o espiritual: a alimentação e a música. Meu piano é minha conversa com Deus", explica ela. Por outro lado, suas crianças são igualmente importantes em sua vida. Depois de criar seus 6 filhos, que já lhe deram netos e bisnetos, Conceição adota crianças recém-nascidas e dá-lhes educação e amor até tornarem-se adultas e seguirem seu próprio rumo. Atualmente ela está com 12 crianças em sua casa.

"Meu sonho dourado é ter uma creche para receber 200 crianças de umbigo e devolver à sociedade médicos, advogados, pessoas prontas para ganhar a vida. E isso sem tirar-lhes o carinho de suas respectivas mães que podem trabalhar na escola e ensinar o melhor caminho para seus filhos", completa ela. A importância de compreender o próximo, de dar amor às pessoas faz de Conceição uma pessoa voltada ao próximo, respeitando os seres humanos com a igualdade necessária ao bom relacionamento. Esse trabalho de assistência ela faz sem o auxílio de ninguém, apenas com os recursos provenientes de seu próprio trabalho.

Antes da realização do sonho de ter uma creche, Conceição verá a concretização de um outro que, segundo ela, também estava na mente de JK. "Ele sonhava com a construção de uma capela ecumênica em Brasília e provavelmente essa capela seria inaugurada no próximo mês de maio, dentro da área da Escola Fazendária-ESAF, no Lago Sul. Com o dinheiro adquirido em uma festa alemã que promovi, a construção teve início. Hoje tenho o prazer de ver que minha semente germinou: isso é um grão de areia mas o inicio de um sonho", garante a pioneira. O lugar foi escolhido por ser um de seus locais de trabalho: atualmente ela toma conta de dois restaurantes industriais, o da ESAF e o da TCB. Indagada a respeito de como coordena tantas atividades ao mesmo

tempo, ela não hesita: "concílio tudo isso com a confiança que tenho em Deus".

NOVA REPÚBLICA

Para Conceição Maria só quem pode dirigir o Brasil é uma pessoa que acredita realmente na vida. E por isso é simpática a chegada da Nova República a Brasília, principalmente porque está escrito nas profecias de Nostradamus que o Brasil será o celeiro do mundo depois do ano 2.000. "É um período de transição que nós brasileiros queremos acreditar que seja o melhor para todos. Mas acho realmente difícil que as coisas possam se modificar a curto prazo. O importante é que depositemos nosso voto de confiança nas novas personagens que estão entrando no governo, porque são pessoas cheias de boa vontade e muitos sonhos", observa Conceição. Ela acredita que Tancredo Neves não presidirá mais o País mas apesar do sofrimento do povo hoje ela enxerga coisas melhores pela frente, dizendo não saber bem de onde vem. "Quando se planta uma semente, ela cresce", acredita.